

CONFEÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA COM A TEMÁTICA “CRIOLIPÓLISE”

ROCHA, C.R.A., DELFINO, J.F.C.S., SILVA, L.M., TEIXEIRA, M.R., MELO, M.E.O., SARAIVA, N.B.,
MEIRELES, T.V.A, RAMOS, F.O., NOÉ, B.C.M.G., MIRANDA, D.C.

Curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho.

INTRODUÇÃO

A criolipólise vem sendo um dos recursos mais utilizados para o tratamento de gordura subcutânea localizada em vários países. Este recurso terapêutico consiste em promover uma paniculite localizada, ou seja, induzir a apoptose das células do tecido adiposo utilizando uma temperatura que varia de -5° a -15° C, sem danificar a pele e outros tecidos. Entre a pele e a manobra do dispositivo utilizado na criolipólise, é comum se utilizar uma película de proteção, que possui ativos anticongelantes e garante a proteção epidérmica durante a sessão (Krueger et al, 2014).

OBJETIVO

Construir uma cartilha informativa a respeito da técnica da criolipólise.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção da cartilha foi realizado uma pesquisa na literatura científica utilizando a plataforma Google Acadêmico com a palavra chave “Criolipólise”.

RESULTADOS



Criolipólise

CAMILA ROBERTA
JOICE SANTOS
LETICIA MARCIA
MARCELLE RINGO
MÁRIA EDUARDA

Indicações

A criolipólise tem se mostrado eficaz na redução de tecido adiposo subcutâneo, e, portanto, uma boa opção de tratamento da gordura localizada. A técnica também traz ótimos resultados no tratamento de celulite quando associada a ondas de choque.

Crontraindicações

- Lesões inflamatórias e/ou infecciosas na pele do local de aplicação
- Hérnia (umbilical, inguinal) no local da aplicação
- Feridas abertas
- Cirurgia recente no local da aplicação
- Pouca gordura na área-alvo
- Gestantes, nas aplicações em região abdominal
- Diabetes e Doença neurológica
- Alergia ou hipersensibilidade ao frio
- Área com circulação periférica insuficiente
- Trombofilia
- Varizes no local da aplicação
- Tumor ou câncer no local de aplicação
- Angioedema hereditário

Conceito-Equipamento

A criolipólise foi criada em 2005 pela ZeltiqAesthetics, Inc. e vem sendo um dos recursos mais utilizados para o tratamento de gordura subcutânea localizada em vários países. Este recurso terapêutico consiste em promover uma paniculite localizada, ou seja, induzir a apoptose das células do tecido adiposo utilizando uma temperatura que varia de -5° a -15° C, sem danificar a pele e outros tecidos. Entre a pele e a manobra do dispositivo utilizado na criolipólise, é comum se utilizar uma película de proteção, que possui ativos anticongelantes e garante a proteção epidérmica durante a sessão.

A técnica de criolipólise foi aprovada pela FDA (FoodandDrugAdministration) no ano de 2010. Segundo Krueger et al, 2014 trata-se de um recurso terapêutico que vem sendo testado em modelos experimentais, que é capaz de reduzir a adiposidade localizada em torno de 30% a 50%, sem danos associados aos tecidos subjacentes.

Avaliação

Ressaltando que é muito importante o registro das informações clínicas do cliente após seu exame inicial, assim com todas as etapas do tratamento. Isso servirá de instrumento de avaliação do procedimento e fornecerá dados estatísticos sobre os resultados pretendidos e alcançados em todos os tratamentos.

Á seguir, sugerimos uma ficha de avaliação para registro de informação em procedimentos de criolipólise.

Segundo krueger et al, os melhores candidatos para à criolipólise são aqueles que estão dentro de sua faixa de peso ideal (índice de massa corporal- IMC à 24,9), que praticam (ou podem praticar) atividades físicas, tem uma dieta saudável e apresentam gordura localizada tratável pela criolipólise. Dessa forma, é aconselhável o uso da técnica por pessoas que pretendem definir as linhas do corpo. Entretanto em nossa prática clínica, verificamos que cada caso deve ser avaliado a fim de se julgar a melhor estratégia de tratamento, pois algumas situações o cliente que não esteja enquadrado nos quesitos citados pode ser orientado a modificar seus hábitos de vida para garantir bons resultados com tratamento.

Efeitos adversos

Os efeitos adversos mais frequentes são dores leves a moderada e alterações sensoriais, que podem persistir durante até duas a três semanas. Eritema e hematoma podem ocorrer pela sucção da ponteira. Edema na região do tratamento pode persistir durante até quatro semanas. Mais raramente pode ocorrer perda prolongada da sensibilidade (três a seis semanas). Deve-se salientar, entretanto, que embora a criolipólise seja classificada como tratamento não invasivo, efeitos adversos podem ocorrer, principalmente quando se utilizam equipamentos não adequados e/ou quando profissionais não habilitados realizam a técnica, em especial sem seguir as regras de segurança, como o uso do aparelho não esteja calibrado e a temperatura ajustada. Há um risco de uma queimadura de 2^o e 3^o grau, tanto por causa da desregulação da temperatura, quanto da manta de proteção como exemplo.

Além disso, para que não existam risco, é indicado que o intervalo entre as sessões seja de mais ou menos 90 dias, para que não tenha uma resposta inflamatória exagerada no organismo.

Referências: Artigo-Revista Pesquisa em Fisioterapia. 2017 Fev;7(1):94-102
BORGES, Fabio dos Santos - SCORZA, Flavia Acido.Terapêutica em Estética- Conceitos e Técnicas. Phorte, 1^o edição, 8 maio 2016, 584p.
Nelson AA, Wasserman D, Avrami MM. Cryolipolysis for reduction of excess adipose tissue. Semin Cutan Med Surg. 2009;28(4): 244-9

CONCLUSÃO

O documento pode ser acessado na íntegra pelo link: https://drive.google.com/drive/folders/12a-BxAYXN8nbjIejZrm_uC3ivINtb8WA?usp=sharing

REFERÊNCIAS

- KRUEGER, Nils; MAI, Sophia; LUEBBERDING, Stefanie; SADICK, Neil. Cryolipolysis for noninvasive body contouring: clinical efficacy and patient satisfaction. Clinical. Cosmetic and Investigational Dermatology, v. 2014, n. 7, p.201 – 205, 2014.